

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**PAULO DULA NETO**

## RELATÓRIO FINAL

08/2019 a 07/2020

### PROGRAMA DE IC:

- PIBIC
- PIBIC Af
- PIBIC EM
- PIBITI

### MODALIDADE:

- CNPq
- UFPR TN
- Fundação Araucária
- Voluntária

## O PLANO DE URBANIZAÇÃO DE 1942-1943 E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE CURITIBA: ANÁLISE DA PROPOSTA DE CENTROS FUNCIONAIS

Relatório apresentado à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação. Edital 2019/2020

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Amorim de Castro  
Título do Projeto: O Processo de Urbanização e a Produção Arquitetônica em Curitiba (1853-1953) - (BANPESQ/THALES: 2016023626)

**CURITIBA**

2020

## **1. RESUMO**

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito da Iniciação Científica, tem como objetivo apresentar uma análise sobre Plano de Urbanização de Curitiba, idealizado pelo escritório Coimbra Bueno Ltda. e pelo arquiteto urbanista francês Alfred Donat Agache no início da década de 1940. Busca, como seu foco principal, estudar a proposta de implantação de centros e equipamentos funcionais para a cidade e sua relação com pensamento urbanístico do período, além de identificar suas repercussões no período com o que foi implantada até a atualidade. Para tanto, o trabalho foi dividido em duas etapas: a revisão bibliográfica do urbanismo desde o século XIX até as primeiras décadas do século XX, buscando mostrar seus princípios e diretrizes; e a análise do Plano de Urbanização, inserindo-o no contexto de Curitiba e nas premissas urbanísticas vigentes. O desenvolvimento da segunda etapa contou com a análise do Memorial Descritivo e das peças gráficas do Plano e a leitura de periódicos da época para delinear o contexto histórico da cidade. Por fim, foram elaborados novos desenhos, tabelas e gráficos que sintetizam a proposta de implantação de centros e equipamentos funcionais e revelam o que foi de fato implantado. Os resultados alcançados na presente pesquisa mostram que, mesmo não sendo implantado em sua totalidade, o Plano de Urbanização norteou a expansão urbana da cidade durante as décadas de 1950 e 1960 e alguns dos centros e equipamentos funcionais propostos foram construídos, como o Centro Cívico e o Centro Politécnico.

## **2. INTRODUÇÃO**

Com um contexto herdado da época medieval, e no caso brasileiro proveniente do período colonial, as cidades do início do século XX enfrentavam problemas que prejudicavam o desenvolvimento econômico e social. Havia a necessidade de ordenação da expansão territorial e readequação da ocupação existente; implantação e melhoria do transporte público, da circulação, do saneamento e da moradia. As disciplinas de Urbanismo e Planejamento Urbano surgem no século XIX para buscar soluções para estes problemas.

Com este entendimento, o objetivo da presente pesquisa é compreender o contexto urbano internacional, nacional e de Curitiba na década de 1940; identificar suas problemáticas; e, no caso curitibano, analisar o Plano de Urbanização de 1943, enfatizando a proposta dos equipamentos e centros funcionais e relacionando-o com as demandas da cidade e as premissas do Urbanismo vigente. Há também o interesse de contribuir com o estudo desse tema, visto que a produção acadêmica sobre ele ainda é pequena.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

No século XIX, as cidades europeias possuíam um grande contingente populacional, que havia migrado do campo buscando melhores condições de vida e de emprego. A população de Londres, entre 1801 e 1891, passou de 864.845 habitantes para 4.232.118 (CHOAY, 1992). Como consequência, ocorreu um significativo e rápido crescimento territorial, com uma ocupação desordenada do solo. Houve, também, nesse período grande aumento da produção industrial, cujas instalações fabris, localizadas na área urbana, geravam poluição ambiental, proporcionavam precárias condições e jornadas abusivas de trabalho, as quais comprometiam a salubridade e a saúde individual e coletiva (TOPALOV, 1996).

Havia, portanto, a necessidade de buscar soluções para as cidades industrializadas, de grandes dimensões e numerosa população, processo que se iniciou no final do século XIX com o Pré-Urbanismo. Segundo Françoise Choay (1992), há duas vertentes no período: a Racionalista e a Culturalista. O Pré-Urbanismo Culturalista responsabilizava a máquina e a indústria pelos problemas encontrados nas cidades e buscava soluções na apropriação de alguns elementos do contexto rural, como uma maior presença da natureza e uma ocupação do solo mais rarefeita. Um dos exemplos dessa vertente é a Cidade Jardim idealizada por Ebenezer Howard.

O Pré-Urbanismo Racionalista considerava positivas as mudanças trazidas pela industrialização e buscava a transformação dos contextos urbanos para as suas novas necessidades. Tinha como um de seus princípios o zoneamento, ou seja, a separação de atividades antagônicas, como moradias e

industriais, e a aproximação das semelhantes, como as atividades políticas e administrativas da cidade.

Uma das primeiras aplicações de zoneamento e de definições de uso do solo ocorreu em Frankfurt, na Alemanha, no ano de 1874. Com o objetivo de mudança e melhoramento do contexto urbano-industrial, Reinhard Baumeister e Franz Adickes propuseram um plano de zoneamento para a cidade:

Segundo as exigências, será necessário destinar determinadas ruas ou zonas inteiras da cidade para funções comerciais, industriais, residenciais etc. Além disso será necessário prever a construção de edifícios públicos e deixar sem edificações áreas inteiras (CALABI, 2015, p. 127).

O início do século XX marcou, simultaneamente, a presença de inúmeras metrópoles ao redor do mundo e a consolidação do urbanismo como ciência e prática administrativa:

Contexto sócio-político e intelectual de estudos para soluções das habitações sociais, a reflexão sobre planos de extensão e embelezamento das cidades, o sistema de transportes coletivos, saneamento básico, que contemplavam práticas operacionais de reordenamento urbano, além das primeiras implantações de áreas verdes e sistemas de parques (DINIZ, 2007, p. 71).

Nesse período, foram executados vários planos urbanísticos, com caráter modernizador e objetivando a máxima eficiência e produtividade urbana (DINIZ, 2007). A cidade passou a ser vista como objeto de ação social e, com isso, surgiram as políticas sociais e urbanas modernas, juntamente com o entendimento da necessidade de buscar soluções para os problemas no conjunto da cidade (TOPALOV, 1996). Tratava-se do contexto do Urbanismo Racionalista, que tinha entre suas propostas a setorização e divisão de funções em uma cidade. Para Le Corbusier:

Uma tentativa de ordenação e uma conjugação de soluções utilitárias e das soluções plásticas. Uma regra unitária distribui por todos os bairros da cidade a mesma escolha de volumes essenciais e fixa os espaços seguindo necessidades de ordem prática e as injunções de um sentido poético próprio do arquiteto (CHOAY, 1992, p. 19).

Na passagem do século XIX para o XX, o Brasil, na tentativa de consolidar-se como uma República, abraçou um projeto modernizador vinculado ao progresso e que buscava a inserção do país na economia global. O *locus* destas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais era a cidade, vista como inadequada para abrigar estas novas demandas, desordenada e ainda com feições coloniais. (RIBEIRO; CARDOSO, 1996)

Inúmeras ações modernizadoras foram realizadas nas principais cidades brasileiras desde o final do século XIX, orientadas pelo conhecimento técnico disseminado na Europa e pelas repercussões positivas das grandes intervenções ocorridas em Paris, Viena e Barcelona, entre outras. (RIBEIRO,1996). São elaborados – e implantados – os primeiros planos de urbanização no país denominados de melhoramentos ou de remodelação, que respondiam às demandas de saneamento, circulação, expansão urbana, habitação, serviços e equipamentos públicos e a readequação da área central sob novos padrões construtivos e de uso do solo. São exemplos deste período, as ações da Comissão de Melhoramentos no Rio de Janeiro (1875), a construção de Belo Horizonte (1894-1897), a reforma urbana de Pereira Passos no Rio de Janeiro (1903-1906); os planos de saneamento, extensão e melhoramentos para as cidades de Vitória (1895-1896), Santos (1905-1910), Recife (1910-1914), João Pessoa (1913), Curitiba (1913-1916) e Pelotas (1926-1929) (BURGER, 2008, p. 99). Todas estas ações foram promovidas pela estrutura administrativa de governo e protagonizadas por engenheiros.

Nos anos 30, o urbanismo e as ações urbanísticas buscavam abarcar de forma mais abrangente os problemas estruturais das cidades brasileiras que mantinham um acentuado aumento populacional e territorial, assim como todas as suas consequências, como ocupação desordenada do solo, falta de organização espacial, precária infraestrutura e demanda pela ampliação de serviços e equipamentos urbanos. Cresceu a valorização do conhecimento científico-profissional e a incorporação de múltiplas disciplinas no planejamento urbano (LEME, 1996). São exemplos deste período, o Plano de Avenidas de São Paulo desenvolvido por Prestes Maia em 1930, Plano de Remodelação, Extensão e Embelezamento do Rio de Janeiro, de Alfred Agache (1929) e o Plano de Urbanização de Curitiba (1941-1943), também de autoria de Alfred Agache.

O Plano de 1929 para o Rio de Janeiro demonstrou a visão urbanística de Alfred Agache. Para ele, a cidade assemelhava-se a um ser humano, na qual eram identificados elementos de circulação, respiração e excreção. Considerando cada elemento arquitetônico como uma célula constituinte de um conjunto maior, havia a necessidade de propiciar a estes adequadas formas de: 1- respiração, através da boa ventilação e circulação de ar; 2- circulação através de ruas largas e vias conectando os lados da cidade; e 3- excreção do esgoto e de águas pluviais.

Além dessas questões, também era importante a reunião de “células”, cujas funções fossem semelhantes, ou a separação destas, no caso de atividades antagônicas, em áreas distintas, principal diretriz do zoneamento.

É, pois, natural que esses diferentes tipos de construções correspondentes as necessidades que reclamam condições particulares de viação, de loteamento, de orientação do alimento, densidade, etc., para o conforto, a higiene e o respeito da sua feição própria, não se misturem entre si ao capricho do acaso, mas seja cada qual imposto onde corresponde as necessidades, predominando o tipo adequado, com exclusão de alguns, aos quais deve ser reservado o território mais favorável a sua edificação normal, criando-se, desta forma, uma ordem e uma harmonia desejáveis sob todos os pontos de vistas (PREFEITURA do Distrito Federal, 1930, p.128).

No Plano para o Rio de Janeiro, foram propostas uma série de elementos, fundamentais para o funcionamento urbano, cujas atividades deveriam ser segregadas em áreas específicas, como exemplificado no Quadro 1. A cidade seria dividida em cinco grandes zonas de atividades distintas (Zoning), nas quais estariam bairros e centros especializados, além de uma série de equipamentos a serem construídos pela cidade e de cidades próximas.

| <b>Quadro 1: Elementos Funcionais - Plano do Rio de Janeiro, em 1929</b> |  |
|--|--|
| Zoning   | Zona Industrial/Portuária, Zona Central/Comercial, Zona de Espaços Livres/Áreas Arborizadas, Zona Residencial, Zona Suburbana;   |
| Bairros  | Bairros de Intercâmbio, Bairros de Abastecimento, Bairros de Produção, Bairros Residenciais, Bairros das Residências Burguesas/Abastadas, Bairro dos Ministérios, Bairro das Embaixadas, Bairro do Castelo, Bairro de Santo Antônio, Bairro do Sacramento, Bairro do Comércio, Bairros de Comércio |

|              |   |
|--------------|---|
|              | Secundário, Bairro da Estação Central, Bairro Industrial, Bairros dos Operários;  |
| Centros      | Centros Recreativos, Centro Monumental, Centro Bancário, Centro Universitário;  |
| Equipamentos | Jardins do Calabouço, Basílica Panteão do Brasil, Estação Aérea, Estação Central, Entrada do Brasil, Feira de Amostras, Grande Mercado, Palácio da Prefeitura, Postos de Comando; |
| Outros       | Cidades Satélites.  |

Fonte: PREFEITURA do Distrito Federal, 1930.

A implantação desses elementos também será proposta por Alfred Agache no Plano de Urbanização de Curitiba em 1943 e analisada na seção Resultados e Discussão.

#### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa de Iniciação Científica tem um caráter científico-tecnológico e exploratório, realizada por intermédio de revisão bibliográfica e webgráfica e consulta a fontes primárias, e busca analisar a proposta de Centros e Equipamentos Funcionais do Plano de Urbanização, inserindo-a no pensamento urbanístico vigente e no contexto urbano de Curitiba.

O desenvolvimento do trabalho foi realizado em duas etapas.

A primeira buscou caracterizar o pensamento urbanístico do final do século XIX até as primeiras décadas do XX. Foram consultados livros, artigos científicos, materiais e conteúdo da disciplina História da Cidade II, ministrada pela professora orientadora no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR. Durante o segundo semestre do ano de 2019, foram realizadas reuniões de orientação individuais e em grupo, com os demais colegas que desenvolvem a IC, Brenda Mendes e Felipe Tibes Karvat. Também participamos da entrevista com o professor Ernani Costa Straube, do Instituto Histórico Geográfico do Paraná, em 4 de dezembro de 2019, que nos falou do cotidiano em Curitiba nas décadas de 1930 e 1940.

Na segunda etapa da Iniciação Científica, no primeiro semestre de 2020, buscou-se:

1. Compreender o contexto histórico de Curitiba, com a leitura de periódicos contemporâneos ao Plano de Urbanização, disponibilizados no portal da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;
2. Analisar o Plano de Urbanização, por intermédio do memorial e das pranchas, disponibilizadas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC;
3. Elaborar peças gráficas identificando a localização dos centros funcionais propostos no Plano de Urbanização, realizados no programa Adobe Illustrator; e tabelas e esquemas ilustrativos, bem como relatórios e resumos, através do programa Microsoft Word;
4. Sintetizar as informações colhidas e produzidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa para finalização dos trabalhos, por meio de relatório.

## **5. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Com 148.787 habitantes, segundo o censo de 1940, Curitiba apresentava grandes potencialidades para o seu desenvolvimento. A estratégica localização e as boas conexões rodoviária e ferroviária (ligação ao norte com o Estado de São Paulo e região sudeste; à leste com o litoral e o Porto de Paranaguá; ao sul com Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e à oeste com o interior do Estado do Paraná) propiciavam rápido trânsito de mercadoria e de pessoas pelo país. Também possuía um aeroporto bem posicionado que servia de ponto de escala para voos internacionais com destino ao sul da América, principalmente Buenos Aires. (CURITIBA, 1943).

A Figura A (Anexo) mostra a malha urbana de 1935, limitada ao norte pela atual região do bairro São Lourenço, à nordeste pela região do Bacacheri, à leste pela atual região do bairro Alto da XV, à sudeste pela região do Capanema, ao sul pela região do Guaíra, à sudoeste pela região do Portão, à oeste pela região do Seminário e à noroeste pela região das Mercês. Além da área urbanizada, representada pela cor cinza, a cidade apresentava outros assentamentos com caráter mais rural ao seu redor, como por exemplo a região de Santa Felicidade, à noroeste.



O Memorial Descritivo do Plano de Urbanização destacava outras características consideradas positivas de Curitiba. Possuía a Universidade do Paraná (atual UFPR), além de outras escolas de nível superior, que lhe conferia o título de cidade universitária e de polo cultural. Também havia uma base militar significativa, com a sede da 5ª Região Militar do Exército e de outros quartéis, e o campo de aviação da aeronáutica. (CURITIBA, 1943).

Durante as primeiras décadas do século XX, Curitiba passou por um processo de acentuada expansão urbana, apresentando uma alta de taxa de novas construções, estando em 1940 no quinto lugar entre as cidades brasileiras neste quesito. Neste contexto, a cidade sofria com problemas de ordem sanitária, como enchentes de rios (Figura 2) e áreas alagadiças e insalubres; problemas de circulação, como a questão de engarrafamentos, e com a falta de equipamentos públicos (Figura 1). Alfred Agache, ainda, considerou que a cidade não tinha o caráter de uma capital, como já mencionado, aliados com a pouca sofisticação paisagística da cidade:

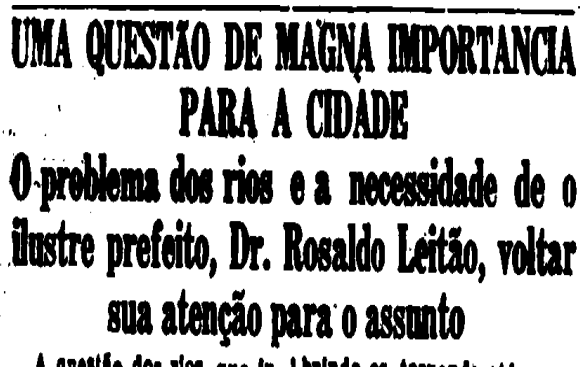
É uma cidade agradável, mas sem caráter definitivo, possui largas avenidas e ruas aprazíveis, mas que se cruzam geralmente em ângulo reto, num traçado mais ou menos em xadrez, sem preocupação de harmonizar-se com a topografia do terreno nem de aproveitar-se dos recursos que pode proporcionar (CURITIBA, 1943, p. 12).

**Figuras 1 e 2:** Manchetes de jornais de 1941 evidenciando problema de falta de equipamentos públicos e problemas de saneamento e dos rios



**URGE**  
**Providenciar**  
Curitiba Precisa de Uma Estação  
Rodoviária

Fonte: URGE Providenciar. Correio do Paraná, Ed. 4111, Curitiba, 15 de maio de 1941.



**UMA QUESTÃO DE MAGNA IMPORTANCIA  
PARA A CIDADE**  
**O problema dos rios e a necessidade de o  
ilustre prefeito, Dr. Rosaldo Leitão, voltar  
sua atenção para o assunto**

Fonte: UMA QUESTÃO de Magna Importância para a Cidade. O Dia, Ed. 5356, Curitiba, 16 de janeiro de 1941.

Buscando solucionar os problemas citados anteriormente, a Prefeitura Municipal de Curitiba, no ano de 1941, contratou o escritório Coimbra Bueno Ltda., responsável pela construção da cidade de Goiânia alguns anos antes, para a elaboração de um plano de urbanização para a cidade. Por sua vez, o escritório chama o arquiteto urbanista francês Alfred Agache para a elaboração do plano (Figura 3).

**Figura 3:** Manchete de jornal de 1941 anunciando o Plano de Urbanização

# Curitiba será remodelada!

## Está nesta capital o urbanista prof. Agache

Fonte: CURITIBA será remodelada! Correio do Paraná, Ed. 4010, Curitiba, 09 de janeiro de 1941.

No memorial descritivo do Plano de Urbanização constam três áreas de atuação, visando solucionar os problemas encontrados na cidade e conferir um caráter moderno a cidade - o Solo, o Homem e o Meio, detalhados no Quadro 2:

| Quadro 2: Áreas de Atuação do Plano de Urbanização de 1943   |   |  |
|--|---|--|
| O Solo   | O Homem   | O Meio   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saneamento</li> <li>▪ Drenagem de banhados</li> <li>▪ Canalização de rios e ribeirões</li> <li>▪ Esgotos pluviais</li> <li>▪ Rede de abastecimento de água</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Descongestionamento da cidade</li> <li>▪ Tráfego urbano</li> <li>▪ Vias de acesso externo</li> <li>▪ Circulação de produção</li> <li>▪ Abastecimento urbano</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Necessidade de órgãos funcionais</li> <li>▪ Centralização de edifícios governamentais</li> <li>▪ Criação de centros de irradiação da vida comercial e social</li> </ul> |

Fonte: CURITIBA, 1943.

Entre as três áreas de atuação, é a terceira – o Meio – o objeto da presente pesquisa. Ali se evidenciou a necessidade de *Órgãos Funcionais* (como *Centros Funcionais*, *Equipamentos Funcionais* e *Parques Urbanos*) que dialogam com os *Elementos Funcionais*, propostos em 1929, no Plano para o Rio de Janeiro.

A existência de inúmeros quartéis militares, de universidade e faculdades e de um parque industrial na cidade propiciavam a criação de conjuntos/áreas em que semelhantes atividades fossem reunidas, por questões práticas,

econômicas e higiênicas: os *Órgãos Funcionais*, compostos por grandes áreas delimitadas para um fim comum ou por edifícios necessários para a modernização da cidade.

O Plano de Urbanização (Figura B, Anexo), dentro da sua busca pelas soluções aos problemas encontrados na Curitiba da década de 1940, procurou organizar as diversas atividades existentes. Foram propostos 17 *Órgãos Funcionais* relacionados no Quadro 3 – e localizados em rosa e verde na Figura B – e divididos em três categorias: Centros Funcionais, Equipamentos Funcionais e Parques Urbanos.

Os *Centros Funcionais* caracterizam-se por uma grande área, com várias edificações presentes com a mesma finalidade. Em *Equipamentos Funcionais* encontram-se os elementos sediados em uma única edificação ou edificações menores. Além desses, também foi previsto um sistema de *Parques Urbanos* para Curitiba.

| <b>Quadro 3: Órgãos Funcionais</b>          |   |                                       |
|---|---|---------------------------------------|
| Centros Funcionais:<br><b>Centro Cívico</b> | Equipamentos Funcionais:<br><b>Centro Administrativo</b> da Cidade:<br>Sede da Administração <b>Municipal</b> | Parques Urbanos:<br><b>Parque Ahú</b> |
| <b>Centro Comercial/Social</b>              | Centros de Abastecimento:<br><b>Mercado Central</b>   | <b>Parque Barigüi</b>                 |
| <b>Centro Esportivo</b>                     | <b>Cemitério-Parque</b>   | <b>Parque Capanema</b>                |
| <b>Centro de Exposição/Feira</b>            | <b>Estação Rodoviária</b>   | <b>Parque Municipal</b>               |
| <b>Centro Universitário</b>                 | <b>Novo Hipódromo</b>   |                                       |
| <b>Centro Militar</b>                       | <b>Centro de Instrução</b>  |                                       |
| <b>Zona Industrial</b>                      |   |                                       |

Fonte: CURITIBA, 1943.

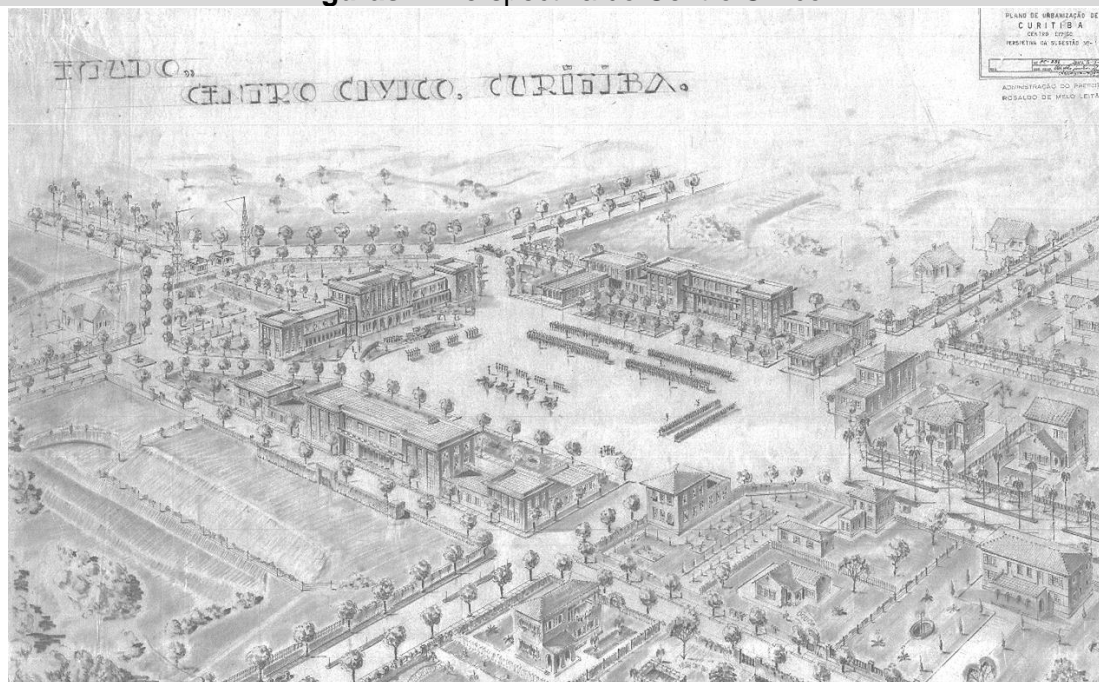
Na sequência, tendo como referência o Memória Descritivo do Plano de Urbanização (CURITIBA, 1943), encontra-se a descrição de cada *Órgão Funcional*:

**Centro Cívico:** Seria o principal órgão funcional da cidade, sediando os poderes executivo, legislativo e Judiciário do Paraná (Figuras 4). Com esmerado tratamento paisagístico, o denominado “Salão de Visitas da Cidade”, seria composto por uma praça central e o conjunto arquitetônico no seu entorno. A avenida Cândido de Abreu (via de ligação Centro Cívico - Centro) seria

prolongada e ampliada para integrar o conjunto paisagístico. A implantação desse órgão foi justificada por duas questões principais: 1- Economia e 2- Beleza.

Tanto a construção do Centro Cívico, como o seu funcionamento, apresentaria vantagens econômicas devido: à centralização dos equipamentos públicos; ao aumento da área para essas atividades; e ao terreno quase livre para a implantação, com poucas edificações, ao fim da Av. Cândido de Abreu.

**Figuras 4: Perspectiva do Centro Cívico**



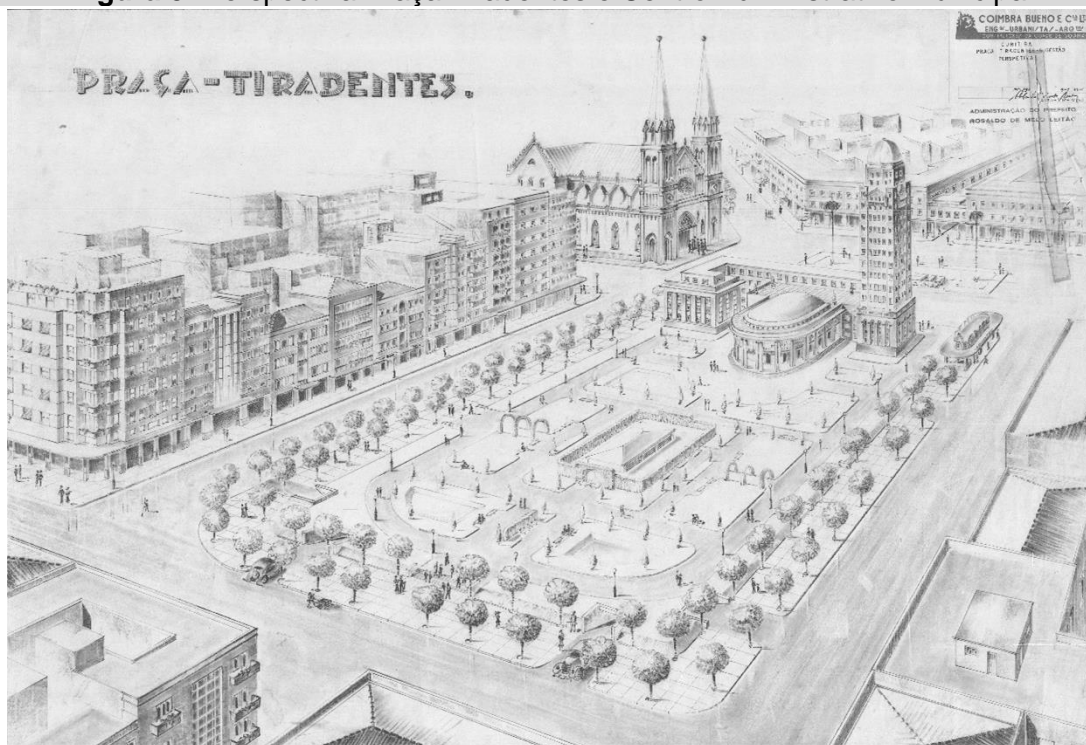
Fonte: COIMBRA BUENO, 1942.

#### **Centro Comercial/Social e Centro Administrativo Municipal:**

Constituído pela região central da cidade, no entorno da Pç. Tiradentes e da Rua XV de Novembro, seria delimitado pela Avenida Perimetral 0, formada pelas ruas Augusto Stelfeld, Visconde de Nácar, André de Barros e Barão do Rio Branco.

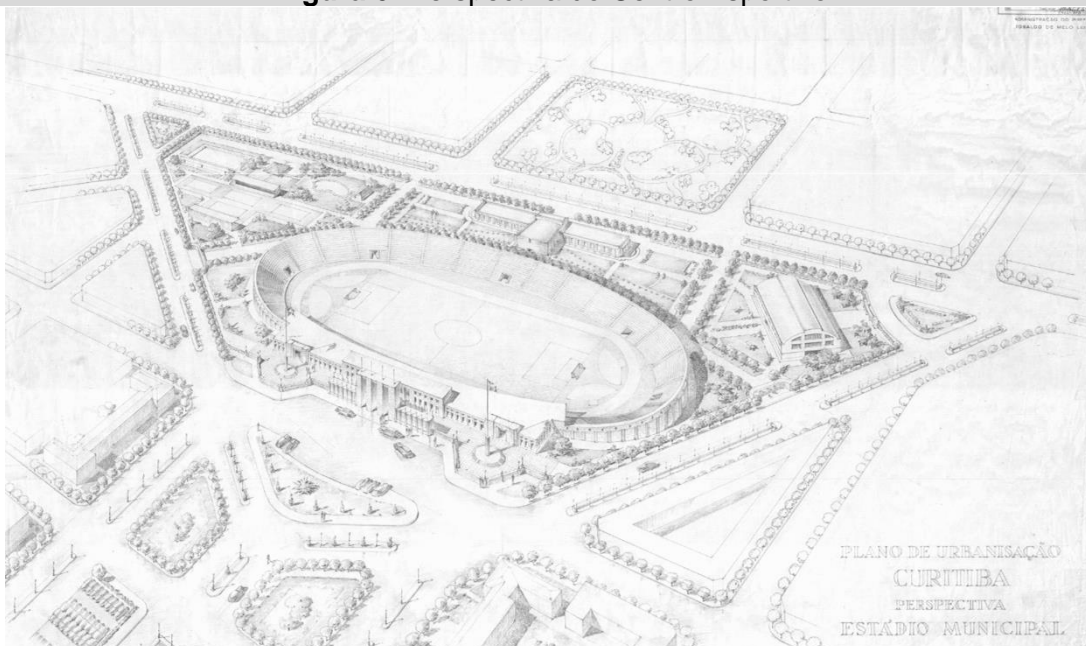
Dentro dessa área, na Praça Tiradentes estaria localizado um novo prédio para a Prefeitura Municipal (Figura 5), visto que a então sede da prefeitura, na Praça Generoso Marques, já não comportava as atividades administrativas. A nova sede do executivo municipal seria implantada em frente à Catedral da cidade, em um dos limites do eixo cívico que seria formado com a Rua Barão do Cerro Azul - Avenida Cândido de Abreu. Logo, haveria comunicação direta entre a administração municipal e a estadual.

**Figura 5: Perspectiva Praça Tiradentes e Centro Administrativo Municipal**



Fonte: COIMBRA BUENO, 1941.

**Figura 6: Perspectiva do Centro Esportivo**



Fonte: COIMBRA BUENO, 1942.

**Centro Esportivo:** O Centro Esportivo de Curitiba (Figura 6) ficaria localizado na região do atual Alto da Glória, nas margens da Avenida Perimetral 2 e Rua Schiller. Teria, em suas instalações, uma grande complexo esportivo composto por: 1- Estádio de futebol de padrões internacionais, com capacidade

para 20 mil expectadores, o que configuraria como um dos maiores do país para a época; 2- grande pórtico de entrada que serviria também como apoio a cobertura da arquibancada; e 3- sede social com bar, restaurante, playground, campo de tênis, piscina e ginásio coberto. Juntamente com essa proposta havia a ideia de canalizar o Rio Juvevê, que passa pelas redondezas do local escolhido.

**Centro de Exposição/Feira e Novo Hipódromo:** O Centro de Exposição/Feira e Novo Hipódromo seriam implantados na região do atual Prado Velho e Guabirota. Ali já se encontrava o Hipódromo de Curitiba, que era considerado de dimensões acanhadas e com instalações inadequadas. Projetou-se a ampliação do antigo hipódromo, que rivalizaria com seus congêneres em São Paulo e Rio de Janeiro (Figura 7).

**Figura 7:** Anúncio do Novo Hipódromo

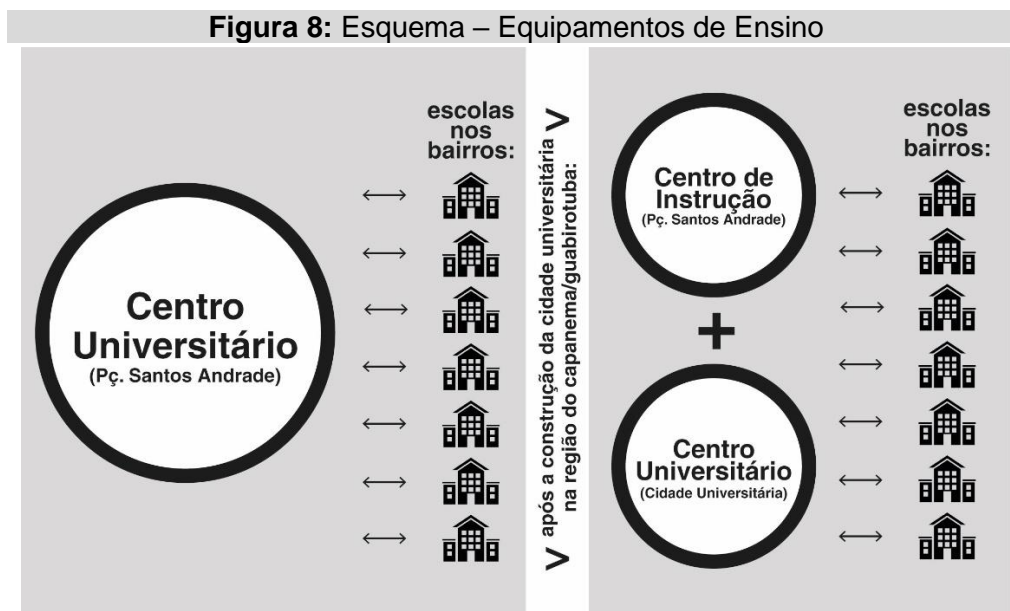
## **Um monumental projeto Para a ampliação e construção do novo Hipodromo de Guabirota**

Fonte: UM MONUMENTAL projeto. O Dia, Ed. 5351, Curitiba,  
10 de janeiro de 1941.

Ao sul do Hipódromo ficaria localizado o Centro de Exposição/Feira, que abrigaria feiras nacionais e estaduais, agrícolas e industriais, juntamente com praças de acesso e estacionamento. Com sua implantação, de baixa densidade demográfica, e a construção de canais nas avenidas AP-2 e AP-3, para o Rio Belém, e RS-8 para o Córrego Água Verde, buscava-se solucionar os constantes problemas de inundação do Rio Belém, localizado na região.

**Centro de Instrução, Centro Universitário e Cemitério-Parque:** Curitiba, na década de 1930, destacava-se como polo universitário e centro cultural para toda a região. No entanto, as instalações na Praça Santos Andrade da Universidade do Paraná, atual Universidade Federal do Paraná, eram consideradas insuficientes. Foi proposto, em um primeiro momento, a ampliação das instalações da Universidade para o entorno da Praça Santos Andrades, e, em seguida, a criação de uma Cidade Universitária localizada na região do Capanema, atualmente os bairros Jardim Botânico e Jardim das Américas. Após

a mudança da universidade para a área do Centro Universitário, as antigas instalações centrais seriam aproveitadas para a concentração de instituições de ensino primário, secundário, entre outros, com a denominação de Centro de Instrução, o qual, juntamente com a proposta de instalação de equipamentos de ensino pelos bairros, constituiria a rede de ensino municipal (Figura 8).



Fonte: Autor, tendo como referência as informações contidas em CURITIBA, 1943.

Junto à Cidade Universitária foi proposto o Cemitério-Parque, uma grande área com gramados e jardins que trariam mais humanidade para essa determinada atividade. Esses dois órgãos funcionais teriam dentro de seus limites áreas de parque, principalmente na porção mais acidentadas e de difícil construção, que estariam ligados ao sistema de parques urbanos da cidade por meio da Avenida Perimetral 3. Com a implantação desses órgãos também se solucionaria o problema de insalubridade presentes nos campos que margeavam o Rio Belém, os quais se inundavam com frequência e acumulavam águas da chuva e do esgoto.

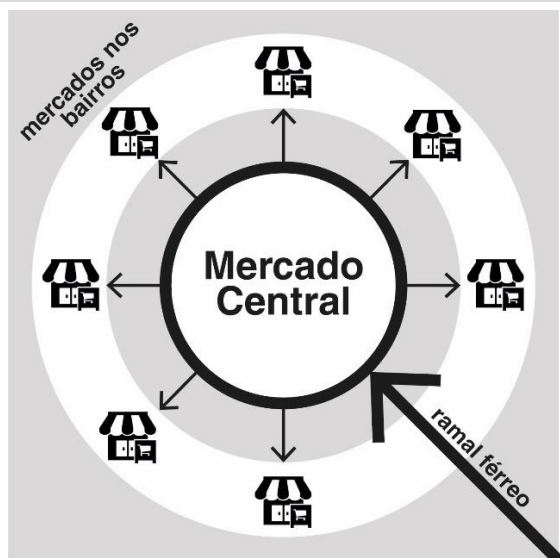
**Centro Militar:** O Quartel do Exército e o Campo de Aviação da Aeronáutica localizavam-se no Bacacheri. O Plano de Urbanização propôs a centralização das atividades militares nessa região, com a implantação de conjuntos habitacionais para oficiais, sargentos e praças, áreas esportivas e recantos de descanso.

**Zona Industrial:** Na região próxima à Estação Ferroviária, atual Rebouças, concentravam-se várias indústrias. Considerando este fato, o Plano

de Urbanização propôs ali uma Zona Industrial, delimitada pelas avenidas AP-1, AP-2, RP-4, RS-7 e RS-8. Esse órgão seria beneficiado pela proximidade com as estradas de ferro que ligam Curitiba à São Paulo e Norte do Paraná, Paranaguá e Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de ligação rodoviária com as já citadas avenidas. Também estaria próxima dos Rios Belém e Água Verde, que seriam canalizados, e das vilas operárias existentes na região. Outro benefício que seria trazido com a criação dessa zona seria a centralização de todas as atividades industriais, que liberariam os terrenos em outras regiões da cidade para a habitação.

**Mercado Central e Estação Rodoviária:** Havia a deficiência na cidade de um espaço centralizado de comercialização de alimentos na cidade. Foi proposta a criação de um grande Mercado Central, juntamente de um ramal ferroviário que ligaria essa construção com as linhas férreas da cidade, que serviria de entreposto para o abastecimento de outros mercados menores que seriam construídos pelos bairros, criando assim uma rede de abastecimento para toda a cidade (Figura 9).

**Figura 9:** Esquema – Centros de Abastecimento



Fonte: Autor, tendo como referência as informações contidas em CURITIBA, 1943.

**Figura 10:** Jornal de 1941 sobre a Estação Rodoviária



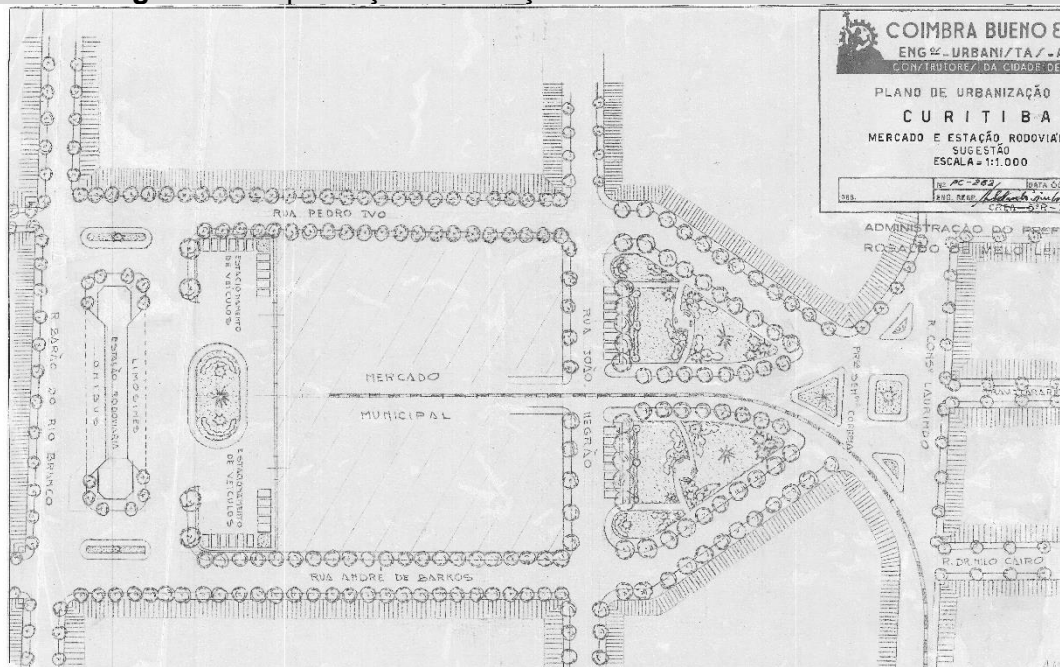
Fonte: TRANSPORTES. Correio do Paraná, Ed. 4110, Curitiba, 14 de maio de 1941.

Junto ao Mercado Central, seria implantada uma Estação Rodoviária, equipamento inexistente na cidade e reivindicação antiga dos moradores (Figura 10). Curitiba era um importante centro de ligação rodoviária para a região



sul do país e rota de muitas linhas de ônibus intermunicipais, mas não possuía um local apropriado para o embarque e desembarque de passageiros. Esses dois órgãos estariam localizados à margem da Avenida Perimetral 0 (Figura 11).

**Figura 11:** Implantação da Estação Rodoviária e Mercado Central



Fonte: COIMBRA BUENO, 1942.

**Parques Urbanos:** Quando da elaboração do Plano de Urbanização, Curitiba só possuía um parque em seus limites, o Passeio Público, considerado pequeno e insuficiente para a demanda da cidade. Diante desta situação, foi proposta a criação de áreas verdes para “veraneio” e práticas esportivas no entorno do núcleo urbano configurando um grande sistema de áreas verdes para a cidade (BOLETIM da Prefeitura Municipal de Curitiba, 1943).

| Quadro 4: Sistema de Parques |                   |          |
|------------------------------|-------------------|----------|
| Parque Barigüi               |                   |          |
| Parque Ahú                   | Centro            | Avenida  |
| Parque                       | + Universitário e | + Parque |
| Capanema                     | Cemitério         | (AP-3)   |
| Parque Municipal             | Parque            |          |

Fonte: CURITIBA, 1943.

Na proposta (Quadro 4) constavam: 1- Parque da Lagoa do Rio Barigui, a ser implantado nas regiões mais planas no noroeste da cidade; 2- Parque Ahú,

no final da RS-5, fechando assim o grande eixo cívico Praça Tiradentes-Centro Cívico; 3- Parque na Região do Capanema, que iria se complementar com o Cemitério-Parque e Centro Universitário como uma grande área verde para a cidade; 4- Parque Municipal entre as Avenidas Ivahy (atual Getúlio Vargas) e Iguaçu, onde ocuparia um grande terreno desocupado; e 5- Avenida Parque (AP 3), composta com um grande canteiro central ajardinado, que faria a ligação entre todos os parques.

A proposição das três grandes áreas de atuação do Plano de Urbanização – *O Solo, O Homem e O Meio* – destacou a estreita relação entre elas e o objetivo comum de buscar a harmonia urbana. Na temática envolvendo o *Homem*, para solucionar o problema de circulação da cidade, propôs-se a criação de um conjunto de 19 avenidas, de grande porte, denominado Plano de Avenidas, com a seguinte classificação:

- **Avenidas Perimetrais (AP):** que circundariam a cidade em anéis viários, seriam 4 avenidas – AP 0, AP 1, AP 2 e AP 3;
- **Avenidas Radiais Principais (RP):** que ligariam o centro com os extremos da cidade, seriam 4 avenidas – RP 1, RP 2, RP3 e RP 4;
- **Avenidas Radiais Secundárias (RS):** assim como as RP, ligariam o centro os extremos da cidade, seriam 10 avenidas – de RS 1 a RS 10; e
- **Avenida Diametral (AD):** seria uma única grande via que cruzaria a cidade de leste a oeste, passando pelo centro.

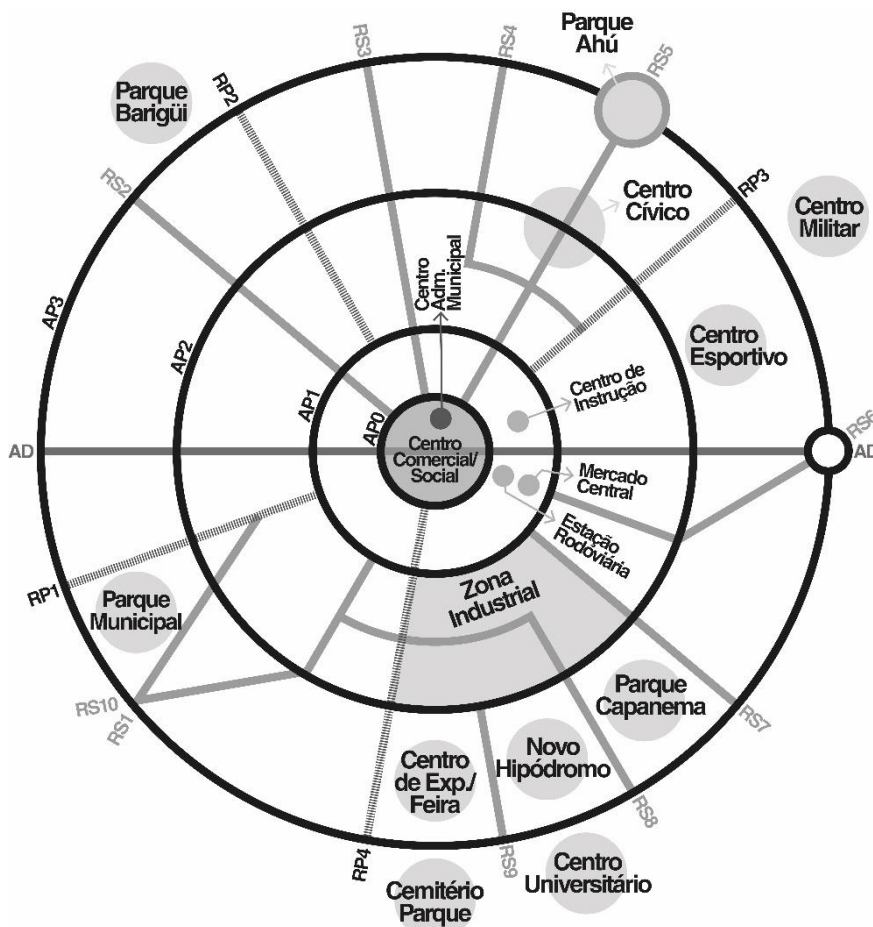
| <b>Quadro 5: Relação entre Órgãos Funcionais e Sistema Viário no Plano de Urbanização de 1943</b> |                  |                         |
|---|------------------|-------------------------|
| Centro Cívico   | na interseção de | RS-5 e AP-2             |
| Centro Esportivo  | às margens de    | AP-2                    |
| Centro Militar  | às margens de    | AP-3                    |
| Centro Comercial/Social   | delimitado por   | AP-0                    |
| Centro Universitário  | às margens de    | AP-3                    |
| Centro de Instrução   | no entorno de    | Praça Santos Andrade    |
| Centro de Exposição/Feira   | delimitado por   | AP-2, RS-9, AP-3 e RP-4 |
| Zona Industrial   | delimitado por   | AP-1, RS-6, AP-2 e RP-4 |

|                       |                  |                                    |
|-----------------------|------------------|------------------------------------|
| Centro Adm. Municipal | dentro de        | Praça Tiradentes                   |
| Estação Rodoviária    | às margens de    | AP-0                               |
| Mercado Central       | às margens de    | AP-0                               |
| Novo Hipódromo        | delimitado por   | AP-2, RS-8, AP-3 e RS-9            |
| Cemitério-Parque      | às margens de    | AP-3                               |
| Parque Ahú            | na interseção de | AP-3 e RS-5                        |
| Parque Barigüi        | às margens de    | AP-3                               |
| Parque Capanema       | às margens de    | AP-3                               |
| Parque Municipal      | entre            | RP-1, Av. Ivahy, Av. Iguaçu e AP-3 |

Fonte: CURITIBA, 1943.

A partir do traçado do Plano de Avenidas foram definidos os limites e localizações dos elementos funcionais, dentro do tópic *Meio*, conforme Quadro 5 acima, e a Figura 12:

**Figura 12:** Relação entre Órgãos Funcionais e Sistema Viário no Plano de Urbanização de 1943



Fonte: Autor, com base em CURITIBA, 1943.

Com o diálogo entre órgãos funcionais e o sistema viário estabelecido no Plano de Urbanização de Curitiba aplicou-se os princípios de funcionalidade e circulação defendidos pelas teorias urbanísticas do início do século XX. O Plano de Avenidas, além de delimitar a área ocupada pelos órgãos, permitia uma grande fluidez e um trânsito harmônico para as atividades da cidade, garantindo assim a solução para os problemas como engarrafamentos, já encontrados em Curitiba na época do desenvolvimento do Plano (CURITIBA, 1943).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do Plano de Urbanização de 1943 e dos seus *Órgãos Funcionais*, busca-se nestas Considerações Finais elencar o que foi efetivamente implantado. De forma geral, duas propostas foram imediatamente efetivadas: o alinhamento da Rua XV de Novembro e o Plano de Avenidas, respectivamente Decretos 22 e 23 de 1942 (CURITIBA, 1942). Também, de acordo com SANTOS (2015), o Plano de Urbanização guiou as políticas de expansão urbana de Curitiba durante as décadas de 1950 e 1960, até a criação do IPPUC em 1965.

Em relação aos 17 *Órgãos Funcionais* propostos, a maioria (9) não chegou a sair do papel, outros foram implantados com alterações (3) e uma minoria (5) foi construída seguindo o Plano de 1943, como mostra o Quadro 6.

| <b>Quadro 6:</b> Relação Planejamento - Execução dos Órgãos Funcionais propostos no Plano de Urbanização de 1943 |  |                              |              |  |
|--|--|------------------------------|--------------|--|
| O que existia?   | Qual era a demanda?<br>O que se queria resolver? | O que foi proposto?          | Executado?   | Quando e o que foi executado?  |
| Palácio do Governo (Atual MIS)<br>Congresso Estadual (Palácio Rio Branco)  | Maiores instalações e centralização              | <b>Centro Cívico</b>         | SIM          | 1953: Novo projeto modernista, implantado no local previsto                    |
| Paço Municipal na Praça Generoso Marques   | Maiores instalações                              | <b>Centro Adm. Municipal</b> | PARCIALMENTE | 1969: Nova sede para a prefeitura, implantada em outro local, no Centro Cívico |

|   |  |                                  |              |   |
|---|--|----------------------------------|--------------|---|
| Área comercial no centro da cidade  | Uniformização e qualificação do centro da cidade                   | <b>Centro Comercial/Social</b>   | SIM          | Décadas de 1950 a 1970: Alargamento da Rua XV de Novembro e retificação do traçado da Praça Tiradentes; outras ruas alargadas |
| Várias linhas importantes de ônibus intermunicipal e interestadual                              | Uma estação rodoviária   | <b>Estação Rodoviária</b>        | SIM          | 1956: Atual Terminal Guadalupe, construído próximo ao local original  |
| Até 1914: Mercado na Praça Generoso Marques. Depois mercados na Praça 19 de Dezembro e no Batel | Área para abastecimento e entreposto de produtos                   | <b>Mercado Central</b>           | SIM          | 1958: Atual Mercado Municipal, construído próximo ao local original   |
| Concentração industrial na região do Rebouças   | Centralização da atividade industrial                              | <b>Zona Industrial</b>           | NÃO          | Rebouças continua sendo área industrial importante, até implantação da CIC na década de 1970                                  |
| Exposições e Feiras em praças e descampados   | Área própria para exposições, com estacionamentos, banheiros, etc. | <b>Centro de Exposição/Feira</b> | NÃO          | <i>Nunca realizado</i>  |
| Antigo Jockey Club no Prado Curitiba  | Ampliação da área construída do Jockey Club                        | <b>Novo Hipódromo</b>            | PARCIALMENTE | 1955: Novo Hipódromo construído no Tarumã.<br>1959: No terreno do antigo hipódromo construção da PUC-PR                       |
| Alguns campos de futebol (Baixada, Capanema, etc.)  | Área para práticas esportivas                                      | <b>Centro Esportivo</b>          | NÃO          | Próximo ao local previsto foi construído o Estádio Couto Pereira (décadas de 1950 a 1970)                                     |
| Vários Quarteis espalhados pela cidade  | Maiores instalações militares centralizadas                        | <b>Centro Militar</b>            | NÃO          | <i>Nunca realizado</i>  |
| Edifício da Universidade do Paraná na Praça Santos Andrade                                      | Edificações maiores para a universidade                            | <b>Centro Universitário</b>      | SIM          | 1961: Atual Centro Politécnico da UFPR  |
|   | Novas instalações de ensino  | <b>Centro de Instrução</b>       | NÃO          | Próximo ao Prédio Histórico da UFPR foram construídos os Complexos da Reitoria (1958) e do Hospital de Clínicas (1961)        |
| Cemitérios São Francisco, Água Verde e Luterano   | Mais áreas para enterros   | <b>Cemitério-Parque</b>          | NÃO          | <i>Nunca realizado</i>  |

|                 |   |                         |              |  |
|-----------------|---|-------------------------|--------------|--|
| Passeio Público | Áreas para práticas esportivas e de lazer.<br>Novos Parques | <b>Parque Ahú</b>       | NÃO          | <i>Nunca realizado</i>                         |
|                 |   | <b>Parque Barigui</b>   | PARCIALMENTE | 1972: Implantação de parque na região prevista |
|                 |   | <b>Parque Capanema</b>  | NÃO          | <i>Nunca realizado</i>                         |
|                 |   | <b>Parque Municipal</b> | NÃO          | <i>Nunca realizado</i>                         |

Fonte: Autor, com base em pesquisas e consultas ao Google Maps e jornais.

Algumas das propostas implantadas, como a do Centro Cívico e do Centro Universitário (atual Centro Politécnico), possuem grande importância na atualidade, e outras, como as redes de mercados e de ensino, previstos nos Centros de Abastecimento e Instrução, respectivamente, seguem princípios de distribuição e de redes de serviços pela periferia da cidade que voga até a atualidade.

Mesmo tendo levantado soluções detalhadas e completas para a realidade de Curitiba na década de 1940, o Plano de Urbanização não logrou êxito em ser implantado em sua totalidade. Ao longo dos anos que sucederam a sua entrega, vários decretos publicados pela Câmara de Vereadores de Curitiba tentaram implantar alguns de seus itens, mas o crescimento populacional da cidade superou as previsões e grande parte do que foi proposto pelo plano acabou ficando obsoleto.

Constatou-se, também, a escassa produção acadêmica sobre o período do desenvolvimento urbano de Curitiba e o Plano de Urbanização, sendo maioritariamente análises superficiais que relacionam as principais propostas, sem, contudo, aprofundar a análise.

Em relação aos Órgãos Funcionais, consta no Plano de Urbanização uma prancha esquemática que apresenta a localização de cada um de forma pouco precisa. Com base neste desenho e nas informações contidas no Memorial Descritivo (CURITIBA, 1943) foi elaborada a Figura B (Anexo) que indica a localização de cada órgão funcional e o posicionamento de todas as vias que

compõem o Plano de Avenidas, possibilitando explicitar a estreita relação entre eles.

Por fim, espera-se que esse relatório e outros produtos dessa pesquisa contribuam com o estudo do processo de urbanização da cidade e das propostas do o Plano de Urbanização de 1943, conhecido também como “Plano Agache”.

## 7. REFERÊNCIAS

BRUANT, Catherine. *Donat Alfred Agache: Urbanismo, uma sociologia aplicada*. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; PECHMAN, Robert. **Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996. Cap. 9. p. 167-202.

BURGER, Juliana Bandeira A. **A paisagem nos planos de saneamento de Saturnino de Brito: entre Santos e Recife (1905-1917)**. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

CALABI, Donatela. **História do Urbanismo Europeu**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CASTELNOU, Antônio. **Teoria do urbanismo**. Curitiba: Apostila, Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2007.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

COIMBRA BUENO. **Plano de Urbanização de Curitiba**. Curitiba: 1941-1943. Acervo: IPPUC.

COIMBRA BUENO. **Centro Cívico Perspectiva da Sugestão Nº1**. Curitiba, 05 de fevereiro de 1942. Plano de Urbanização de Curitiba. Acervo: IPPUC.

COIMBRA BUENO. **Praça Tiradentes – Sugestão Perspectiva**. Curitiba, 05 de fevereiro de 1941. Plano de Urbanização de Curitiba. Acervo: IPPUC.

COIMBRA BUENO. **Estádio Municipal Perspectiva**. Curitiba, 21 de abril de 1942. Plano de Urbanização de Curitiba. Acervo: IPPUC.

COIMBRA BUENO. **Mercado e Estação Rodoviária Sugestão**. Curitiba, 30 de novembro de 1942. Plano de Urbanização de Curitiba. Acervo: IPPUC.

CURITIBA. **Boletim PMC Prefeitura Municipal de Curitiba**. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1942. Nº 2.

CURITIBA. **Boletim PMC Prefeitura Municipal de Curitiba**. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1943.

CURITIBA. **Planta da Cidade de Curitiba**, 1935. Acervo: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).

DINIZ, Anamaria. **Goiânia de Attilio Corrêa Lima (1932-1935): Ideal estético e realidade política**. Brasília: FAU/UnB, 2007. 250 p.

LEME, Maria Cristina da Silva. *A formação do urbanismo como disciplina e profissão: São Paulo na primeira metade do século XX*. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; PECHMAN, Robert. **Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996. Cap. 12. p. 245-258.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. *As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil*. In: DINIZ, Clécio Campolina; CROCCO, Marco. **Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 61-85.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **Do Urbanismo à Política Urbana: Notas sobre a Experiência Brasileira**. 1981. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1981.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL. **Cidade do Rio de Janeiro: Extensão, Remodelação e Embelezamento**. Organizações projetadas pela administração Antônio Prado Junior sob a direção geral de Alfred Agache. Paris: Foyer Editor, 1930.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros. *Transferências, Empréstimos e Traduções na Formação do Urbanismo do Brasil*. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; PECHMAN, Robert. **Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996. Cap. 1. p. 15-21.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; CARDOSO, Adauto Lúcio. *Da cidade à nação: Gênese e evolução do urbanismo no Brasil*. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; PECHMAN, Robert. **Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996. Cap. 3. p. 53-78.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert. **Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996.

SANTOS, João Cândido Martins de Oliveira. **Conheça a história dos Planos Diretores de Curitiba**. Câmara Municipal de Curitiba, Curitiba, 09 de novembro de 2015. Disponível em: [https://www.cmc.pr.gov.br/ass\\_det.php?not=25680#&panel1-5](https://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=25680#&panel1-5). Acesso em: 08/07/2020.

STRAUBE, Ernani Costa. Entrevista concedida a Elizabeth Amorim de Castro, Brenda Mendes, Paulo Dula Neto e Felipe Tibes Karvat em 4 de dezembro de 2019.

TOPALOV, Christian. **Da Questão social aos problemas urbanos: Os reformadores e a população das metrôpoles em princípios do século XX**. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiros; PECHMAN, Robert. *Cidade, Povo e Nação: Gênese do Urbanismo Moderno*. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 1996. Cap. 2. p. 23-51.

VILLAÇA, Flávio. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil**. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: EdUSP, 1999. p. 169-243.

**Urge Providenciar**. Correio do Paraná, Ed. 4111, Curitiba, 15 de maio de 1941.

**Uma Questão de Magna Importância para a Cidade**. O Dia, Ed. 5356, Curitiba, 16 de janeiro de 1941.

**Curitiba será remodelada!** Correio do Paraná, Ed. 4010, Curitiba, 09 de janeiro de 1941.

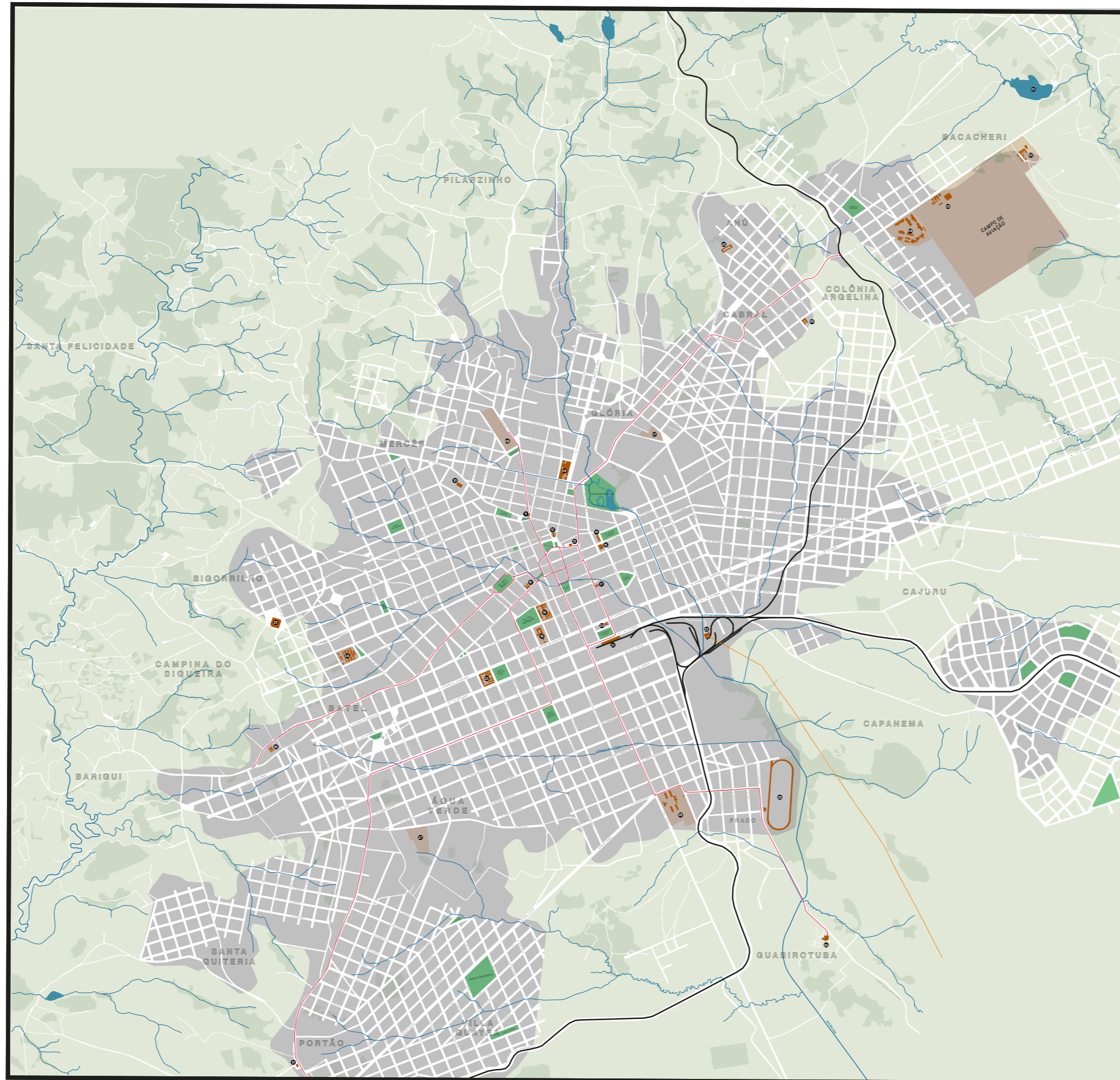
**Um Monumental Projeto**. O Dia, Ed. 5351, Curitiba, 10 de janeiro de 1941.

**Transportes**. Correio do Paraná, Ed. 4110, Curitiba, 14 de maio de 1941.



FIGURA A

# Planta da Cidade de Curitiba 1935



- Pontos de Interesse:**
- 01 - Tanque do Bacacheri
  - 02 - Exército
  - 03 - 5º Regimento de Aeronáutica
  - 04 - 5º Regimento do Exército
  - 05 - Penitenciária
  - 06 - Escola Agrônômica
  - 07 - Cemitério Lutenaro
  - 08 - Cemitério São Francisco
  - 09 - Metalúrgica Mueller
  - 10 - Caixa d'Água Alto São Francisco
  - 11 - Igreja do Rosário
  - 12 - Catedral
  - 13 - Paço Municipal
  - 14 - Universidade do Paraná
  - 15 - Correios & Telégrafos
  - 16 - Escola Normal
  - 17 - Palácio do Governo Estadual
  - 18 - 15º Batalhão do Exército
  - 19 - Santa Casa
  - 20 - Congresso Estadual
  - 21 - Estação Ferroviária
  - 22 - Usina Elétrica
  - 23 - 5ª Região Militar do Exército
  - 24 - Hospital Militar
  - 25 - Caixa d'Água Bigorrião
  - 26 - Grupo Escolar D. Pedro II
  - 27 - Cemitério Água Verde
  - 28 - Asilo Nossa Senhora da Luz
  - 29 - Hipódromo/Jockey Club
  - 30 - Matadouro do Guabirota
  - 31 - Igreja do Portão

- Legenda:**
- Ruas/Avenidas/Caminhos/Estradas
  - Praças/Parques
  - Florestas/Bosques/Matas Fechadas
  - Área Urbanizada Aproximada
  - Lagos/Tanques
  - Pontos de Interesse
  - Linhas de Bonde
  - Linhas Férreas
  - Linha de Transmissão
  - Rios/Riachos/Córregos
  - Água Verde
  - Bairro/Região

Desenho elaborado por Paulo Dula Neto, em 2020, tendo como base cartográfica a Planta de Curitiba de 1935 (CURITIBA, 1935)

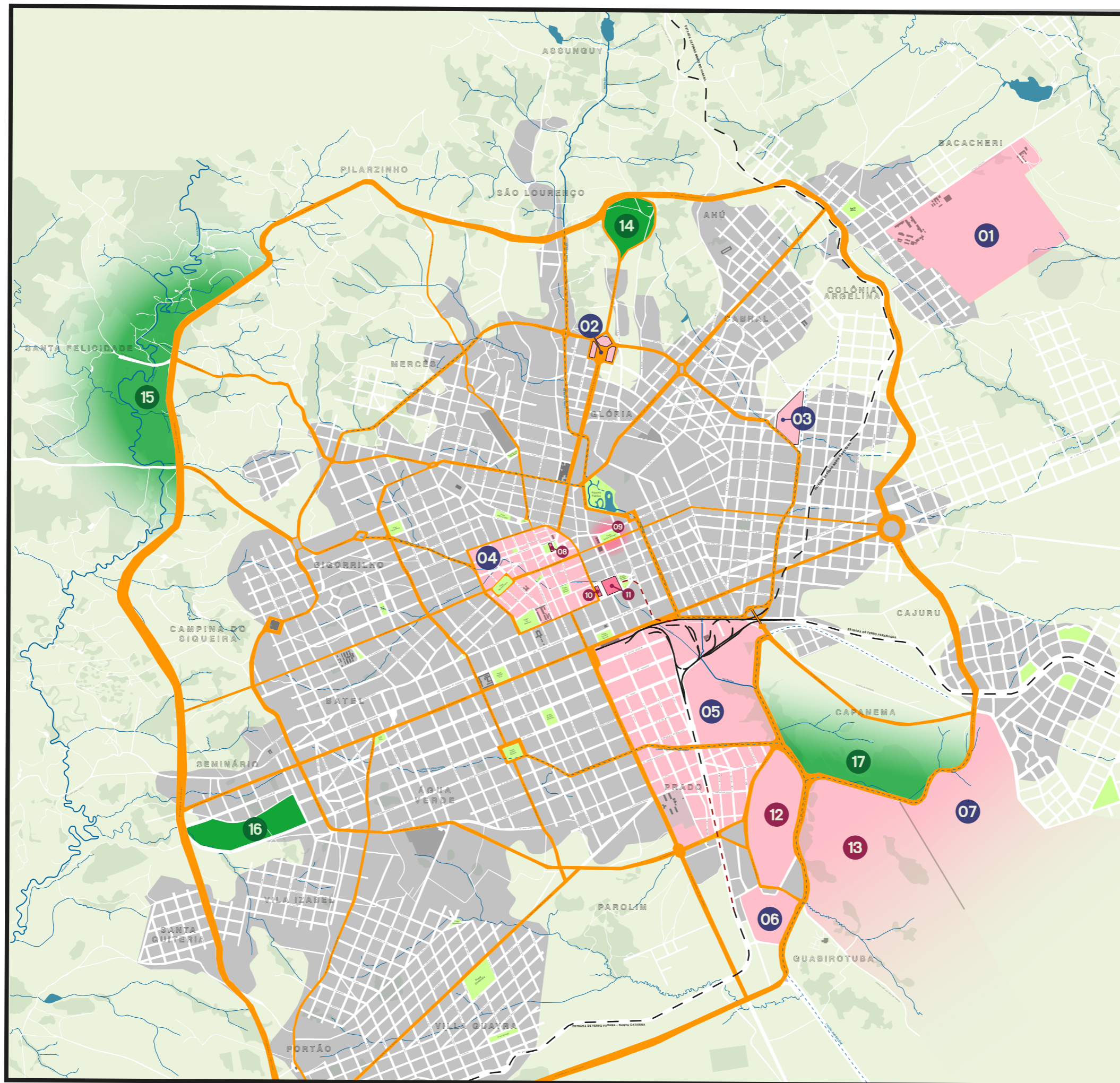
FIGURA B

# Planta do Plano de Urbanização de Curitiba 1943

idealizado por:  
Coimbra Bueno Ltda. &  
Alfred Donat Agache

## Plano de Avenidas & Órgãos Funcionais

Desenho elaborado por Paulo Dula Neto, em 2020, tendo como base cartográfica a Planta de Curitiba de 1935 (CURITIBA, 1935), mais o conjunto de pranchas do Plano de Urbanização (COIMBRA BUENO, 1941-1943)



### Órgãos Funcionais:

- Centros Funcionais
  - 01 - Centro Militar
  - 02 - Centro Cívico
  - 03 - Centro Esportivo
  - 04 - Centro Comercial/Social
  - 05 - Zona Industrial
  - 06 - Centro de Exposição/Feira
  - 07 - Centro Universitário\*
- Elementos Funcionais
  - 08 - Centro Adm. Municipal
  - 09 - Centro de Instrução
  - 10 - Estação Rodoviária
  - 11 - Mercado Central
  - 12 - Novo Hipódromo
  - 13 - Cemitério-Parque\*
- Parques
  - 14 - Parque Ahú
  - 15 - Parque Barigüi\*
  - 16 - Parque Municipal
  - 17 - Parque Capanema\*

### Legenda:

#### P R E E X I S T E N T E S

- Ruas/Avenidas/Caminhos/Estradas
- Praças/Parques
- Florestas/Matas/Bosques
- Área Urbanizada Aproximada
- Lagos/Tanques
- Construções
- Linha Férrea
- Rios/Riachos/Córregos
- Água Verde
- Bairro/Região

#### P R O P O S T O S

- Elementos Funcionais
  - área exata
  - área aproximada\*
- Parques
  - área exata
  - área aproximada\*
- Plano de Avenidas
- Canais
- Linha Férrea Alterada

\* A localização desses órgãos não é indicada precisamente no Plano de Urbanização. Há a indicação nessa planta da localização aproximada.